

Candida auris

ATENÇÃO A ESSE FUNGO EMERGENTE QUE REPRESENTA UMA GRAVE AMEAÇA À SAÚDE GLOBAL



É um **fungo** resistente a múltiplos antifúngicos que pode causar infecções graves em ambientes hospitalares com características de:

TRANSMISSÃO

Contato direto com pessoa, objeto ou ambiente contaminado



Transmissão

Infecção



Colonização

A transmissão ocorre por meio de:



Baixa adesão de higiene das mãos dos profissionais



Contato direto com pessoas infectadas ou colonizadas



Contato com superfícies e materiais contaminados de uso compartilhado, e superfícies e materiais com limpeza e desinfecção inadequada

Exemplos de materiais e superfícies:

Termômetros digitais axilares
Grades de leito
Monitor de sinais vitais
Bomba de infusão
Bandeja

No Brasil desde 2020, foram notificados

22

surtos em ambiente hospitalar com 134 casos



Desses 22 surtos, 3 foram no município de São Paulo, com

24

casos

POR QUE SE PREOCUPAR?

- Multirresistência a azólicos, polienos e equinocandinas
- Capacidade de formar biofilme
- Dificuldade para detecção com métodos convencionais
- Altamente disseminador em superfícies inanimadas

FLUXO DE NOTIFICAÇÃO

Realizar isolamento imediato do paciente e instituir precaução de contato associado a precaução padrão; Aderir as medidas de prevenção e controle.

Notificar o caso suspeito ou confirmado à Anvisa pelo formulário "Notificação Nacional de Surtos Infecciosos em Serviços de Saúde"

Notificar caso suspeito ou confirmado ao NMCIH (E-mail: - vigiras@prefeitura.sp.gov.br) e ao CVE/SP em "Notificação de Surtos de Infecciosas relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS)".

Encaminhamento do isolado para o IAL/SP, o mais rápido possível.

Orientar o laboratório de microbiologia para encaminhamento e acompanhar;

Iniciar a investigação do caso e anexar o relatório da investigação no formulário "Notificação Nacional de Surtos Infecciosos em Serviços de Saúde", e encaminhar para o NMCIH - vigiras@prefeitura.sp.gov.br

Considerar a vigilância de potenciais pacientes colonizados na mesma unidade.

Para mais informações acesse o site do Núcleo Municipal de Controle de Infecção Hospitalar (NMCIH).

PRINCIPAIS MEDIDAS DE PREVENÇÃO

 Higiene das Mãos
Monitoreamento de adesão às práticas de higiene das mãos e limpeza de superfícies e equipamentos
 Estabelecimento de precaução de contato às precauções padrão.
 Uso adequado de EPIs
Sinalizar o prontuário do paciente, em caso de readmissão ou transferência.

 Monitoramento e vigilância de contactantes em situação de surto
Limpeza supervisionada dos ambientes (intensificação da limpeza terminal e concorrente): Uso de peróxido de hidrogênio, hipoclorito de sódio ou outro produto comprovadamente eficaz contra <i>C. auris</i> , conforme ANVISA.
 Evitar compartilhar equipamentos para saúde de uso exclusivo (ex.: termômetros), dando preferência a aparelhos de uso exclusivo do paciente. Quando não for possível, desinfetar com Peróxido de Hidrogênio ou outro produto eficaz contra <i>C. auris</i> preconizado pela ANVISA.